

O PAPEL DA ULTRASSONOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DO COLO UTERINO EM PACIENTE COM SUSPEITA DE INCOMPETÊNCIA ISTMOCERVICAL

VIEIRA A. C. F. de S.¹, PRAXEDES B. S. L.¹, LIMA L. T. B.², BOMFIM L. P. N.², BOMFIM L. N.²

Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil.

¹ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes. ² Docente do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL)

Introdução: A incompetência istmocervical (IIC) é uma das causas mais frequentes de abortamento habitual e também responsável por 16 a 20% das perdas gestacionais ocorridas no segundo trimestre. Caracteriza-se pela incapacidade do orifício interno de reter o conceito e anexos ovulares até o termo da gestação, devido à pressão por eles exercida no canal cervical. O diagnóstico pode ser feito antes ou durante a gestação e envolve avaliação clínica juntamente com o exame ultrassonográfico.

Causística e Métodos: Para a presente discussão foram coletados artigos das bases de dados PubMed, Cochrane e Scielo.

Resultados: A identificação das pacientes de risco pode ser feita através dos dados clínicos e a ultrassonografia transvaginal (USTV) auxilia no diagnóstico através da mensuração do comprimento do colo e da patência do orifício interno. O colo uterino apresenta comprimentos variáveis com dimensões que variam de 28 a 48mm, dependendo principalmente do tempo de gestação, porém foi observado que quanto menor o comprimento do colo uterino maior será o risco de parto prematuro, não significando exclusivamente a IIC. A técnica de compressão do fundo do útero associada a USTV, auxilia na detecção de pacientes com enfraquecimento istmocervical e melhor caracterização da dilatação do orifício interno, evidenciando inclusive os casos subclínicos, quando comparado ao exame realizado em repouso. Consideram-se critérios diagnósticos de imagem o encurtamento do canal endocervical, dilatação do orifício interno e protrusão de membranas para dentro do canal endocervical.

Conclusões: A ultrassonografia é uma ferramenta de extrema importância no diagnóstico da IIC, pois em conjunto com os dados clínicos podem colaborar com diagnóstico em fases iniciais (subclínicas), consequentemente melhorando o prognóstico e promovendo uma intervenção terapêutica adequada e rápida. A medida transvaginal do colo uterino é um método simples, confiável e bem tolerado pelas pacientes, altamente sensível e com alto valor preditivo positivo.

REFERÊNCIAS

HARVILLE E. W., et al. **Racial and social predictors of longitudinal cervical measures: the Cervical Ultrasound Study.** Journal of Perinatology: 2017. Volume37, pages335–339.

FELTOVICH, H. **Cervical Evaluation: From Ancient Medicine to Precision Medicine**. *Obstetrics & Gynecology*: July 2017 - Volume 130 - Issue 1 - p 51–63.

McINTOSH J., FELTOVICH H., BERGHELLA V., MANUCK T. **The role of routine cervical length screening in selected high- and low-risk women for preterm birth prevention**. *Society for Maternal-Fetal Medicine (SMFM), Obstetrics and Gynecology*. 2016;215:B2–7.

ROMAN A., et al. **Overview of Cervical Insufficiency: Diagnosis, Etiologies, and Risk Factors**. *Obstetrics & Gynecology*: Volume 59, Number 2, 237–240.

RODRIGUES L. C., et al. **Characterization of pregnancy with cervical incompetence**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. vol.25 no.1 Rio de Janeiro Feb. 2003.